

ENTREVISTA

Erich Gothard Prats

“Entrar na faculdade que você quer é uma experiência inesquecível.”

Erich Gothard Prats formou-se em Administração pela FEA-USP. Escolheu especializar-se em Marketing. Hoje é gerente de produto e planeja fazer MBA. Busca crescer na empresa e para isso está procurando aprimorar-se constantemente. Aqui, conta sua história no Etapa, na FEA e na atividade profissional.

JC – Quando e por que você escolheu Administração como carreira?

Erich – Ao longo do 2º e do 3º colegial eu procurei ver as grades curriculares das principais faculdades para decidir em qual queria estudar. Escolhi fazer Administração que seria um curso que prepara profissionais dinâmicos como o mundo hoje exige. Você precisa estar antenado, ter um pouco de conhecimento de tudo. E Administração é um curso mais abrangente, a partir dele você pode se especializar em outras áreas.

Por que você veio estudar no Colégio Etapa?

Era normal na escola em que eu estava no Ensino Fundamental, e em colégios parecidos, mudar para colégios mais fortes com tradição em termos de aprovação nos grandes vestibulares. Pesquisei quais eram as melhores opções e achei que seria um passo legal vir para o Etapa.

Como foi sua adaptação no Etapa?

Acho que me adaptei bem. O que me pegou mais foi a questão das provas diárias. Onde estudava antes eu tinha provas trimestrais. No Etapa, a cada três aulas de um professor tinha uma prova. Na primeira prova que fiz eu fiquei de recuperação. Nunca tinha ficado de recuperação. Aqui é outra dinâmica. Toda aula você tem de tentar entender, levar a sério, não pode deixar passar nada. É importante ter disciplina, todo dia estudar um pouco. No Etapa você não acha estranho ter prova todos os dias, estudar todos os dias. Eu me acostumei a chegar em casa e ficar horas estudando, fazer uma prova e estudar de novo.

No 3º ano, você mudou seu método de estudo?

Mudou bastante. Assim que escolhi Administração dei mais atenção a Português, História, Geografia e principalmente Matemática, em que eu tinha dificuldade desde o início. Sabia que era um ponto em que precisava melhorar. Foquei mais nessa parte porque achei que eram as competências que eu precisaria saber melhor. Lógico que continuei estudando as outras matérias.

Como foi seu início na USP?

Superlegal. Para mim foram só coisas positivas. É uma experiência muito diferente, a USP é uma cidade mesmo, com milhares de estudantes, muitas unidades, atividades para fazer.

E o que você achou do estudo na FEA?

Eu digo que, quando você está acostumado com o Etapa, com o nível de exigência e esforço e dedicação do colégio, tudo é muito mais simples depois. No Etapa existem mecanismos que levam a estudar, as provas diárias. Na USP, você fica seis meses sem prova. No fim, tem uma prova de cinco horas, que é o que define tudo. Quando chegava o momento de provas na USP o pessoal surtava.

O que você viu de matérias em cada ano da faculdade?

No 1º ano você tem introdução e fundamentos de praticamente todas as áreas. Tem Introdução ao Pensamento Estratégico, Empresas, Finanças, Cálculo, Marketing, RH, os próprios fundamentos da Administração. Os pensadores antigos, a evolu-

ENTREVISTA

Carreira – Administração

1
ENTRE PARÊNTESES

Árvores

6
ESPECIAL

Realizando um sonho

8
CONTO

O espelho – Machado de Assis

4
ARTIGO

Pesquisa identifica gene associado ao ganho de peso

7

ção da Administração no tempo. Você tem Psicologia, Filosofia. São coisas que me interessaram bastante. Administração na USP tem o lado humano que faz você ter uma análise crítica das coisas. Eu já gostava desse lado desde o Etapa, onde tive aulas de Filosofia. No 2º ano você começa a entrar mais em detalhes técnicos, passa a entender mais profundamente de Finanças, das técnicas de Marketing. A partir do meio do 2º ano você já consegue focar o curso nas áreas que mais te interessam, pode montar sua grade de acordo com o que você tem mais interesse. Fiz até o último ano bem mais focado em Marketing do que em Finanças. Lá você pode adaptar o curso a você.

Você fez optativa livre em outras unidades da USP?

Sim, fiz uma optativa na ECA, de mídias e pensamento moderno sobre controle de massas. Era bem interessante porque era um lado do *marketing* menos comercial, mais comportamental. Incrível como sobre o mesmo assunto você consegue ter diferentes abordagens. Na ECA é menos empresarial e mais conceitual. As discussões que a gente tinha lá eram muito mais abstratas, enquanto na FEA eram muito mais práticas.

Participou de alguma outra atividade na FEA?

Treinei quase um ano futebol de campo, mas acabei parando. Eu não era tão disciplinado quanto lá exige. Também fiz uma atividade voluntária que é o cursinho FEA-USP, um projeto social de vestibular para pessoas de baixa renda. Estava no 2º ano da faculdade, em 2009. Fiz isso até o meio de 2010. Era para pessoas que não conseguiam pagar um cursinho ou não tinham nem base de Ensino Fundamental.

O que você fazia lá, dava aula?

Não, eu era coordenador de *marketing* e captação de recursos. As aulas eram dadas por voluntários, alunos ou formados da USP, de outras unidades. Era uma questão de retribuir o bem e o investimento da sociedade em você. Como estava fazendo uma faculdade pública, eu via que existe um esforço da sociedade para que você esteja lá. E o cursinho era uma maneira legal de começar a retribuir. É uma experiência que recomendo para todo mundo. Ter alguma experiência social abre muito a cabeça para coisas diferentes. Você vê outras realidades e começa a ter outra forma de enxergar, outra perspectiva.

A primeira experiência que você teve em *marketing* foi nesse cursinho?

Foi. Na verdade, eu nem sabia o que era *marketing*. No 1º ano na FEA tive as matérias básicas sobre *marketing*, mas não consegui entender concretamente o que era. No cursinho eu me interessei bastante pela parte de divulgação, comunicação, como atrair novos alunos. Ali consegui explorar um pouco do que já tinha aprendido na faculdade. E foi me dando mais certeza de que era aquilo que eu queria mesmo.

Você chegou a ter dúvidas quanto à escolha da carreira?

Sobre Administração não tive dúvidas. Assim que entrei eu vi que era o que eu queria. Muitas matérias me interessavam

bastante. Psicologia, RH e Marketing me chamavam a atenção. Lógico, todo curso tem disciplinas com que você não se identifica, mas que são base necessária para você seguir a carreira.

Como foi seu Trabalho de Conclusão de Curso?

No primeiro semestre do último ano você já tem de fazer o TCC. Você divide o TCC em partes e começa o trabalho, que demanda bastante tempo.

Qual foi o seu tema?

Foi sobre gestão de marcas em redes sociais. Era sobre como as marcas hoje têm suas estratégias de comunicação e mídia on-line, tanto em redes sociais quanto através dos portais, para se comunicar com o consumidor e construir imagem através da Internet. Foi legal porque era o início das marcas no Facebook. As marcas estavam tratando o Facebook como uma mídia tradicional. Fiz uma análise de *cases* de marcas e também fiz uma pesquisa com muita gente de empresas e usuários da Internet sobre como eles viam as marcas e o que esperavam delas.

Você estagiou em que empresas?

Só na Procter & Gamble. Comecei em 2010, no 3º ano da faculdade. Fiz dois anos de estágio e fui efetivado.

Foi difícil conseguir estágio?

Não foi tão fácil, não é fácil conseguir emprego bom. Todas as grandes empresas têm muita concorrência. A Procter & Gamble teve participação em algumas feiras de carreiras dentro da FEA. O pessoal vai lá e apresenta a empresa, fala que tem processo seletivo. Fiquei uns meses procurando estágio. Entrevistas, provas, dinâmicas, tem bastante coisa. Depois de três, quatro meses consegui entrar.

No seu caso, qual foi o fator diferencial na entrevista, para ser aprovado para o estágio?

Com faculdade de renome você já larga na frente. Idioma é básico. Na Procter & Gamble, inglês fluente é um pré-requisito. Línguas, experiência prática e conhecimento são diferenciais.

No início, o que você fazia na empresa?

Entre como estagiário de *marketing* da linha de medicamentos. São marcas como Hipoglós, Vick. Quando se trabalha em *marketing*, a Procter & Gamble é um dos principais lugares que você quer conhecer. Quando cheguei não conhecia muita coisa, tive de aprender tudo muito rápido. Tive dois anos de estágio. Isso é bom porque dá tempo de você entender e ter bastante tempo ainda como estagiário para ter projetos bons. Facilitou bastante na efetivação.

No último ano da faculdade, qual era sua maior preocupação?

Ser efetivado.

Mais que o TCC?

Mais que o TCC, porque o TCC eu já estava conseguindo fazer. Na empresa era mais difícil, a efetivação depende de muitos fatores.

Quando foi efetivado você continuou na área de medicamentos?

Não. Fui efetivado diretamente em Pampers, linha de cuidados infantis, como gerente de produto. Na Procter & Gamble tem essa estrutura; em *marketing* você começa como gerente. É bem diferente de outras áreas em que você demora muito tempo a ser gerente. Em *marketing*, pelo desenho da empresa, você tem um papel de liderança maior. No time de Pampers, apesar de focado em *marketing*, eu cuido de orçamento, estratégias de vendas. Lógico que existe um especialista em finanças, um especialista em vendas, mas você precisa fazer o meio de campo. Na empresa tem uma máxima que é interessante, diz que em *marketing* você tem de ser o melhor em *marketing* e o segundo melhor em todo o resto. Como gerente de produto você precisa entender de tudo, lucro, custo.

Você cuida de que na Pampers?

Eu cuido de algumas marcas. Em fraldas existem submarcas, cuido da categoria de lençinhos, cuido das estratégias digitais. Como a gente se posiciona com *marketing* no meio digital, investimento, campanhas. Também cuido das estratégias de *e-commerce*, que é a venda on-line de todos os produtos.

Na área em que você está tem gente de outras áreas além de Administração?

Tem. Tem engenheiros, como meu chefe, que é do ITA. Tem gente de Psicologia. Tem um pouco de intersecção mesmo. É interessante ter um pouco de cada. Só agrega.

Qual é a importância do estágio na formação profissional?

Essencial. Quando comecei a estagiar, dei muito mais valor a matérias que eu tinha, porque quando você está vendo uma teoria é difícil entender como vai usar aquilo. No estágio você dá valor. Você sabe que dominar um assunto melhor que os outros é um diferencial. Na Procter & Gamble a gente tem um sistema de produtividade – as áreas estimulam a atingir uma performance superior para que você tenha mais remuneração. Cada pessoa tem um nível de performance que tem uma curva salarial associada dentro de um grupo de trabalho.

O que você vislumbra daqui a alguns anos?

Eu busco crescer na empresa. Busco também ter experiências internacionais. A Procter & Gamble é uma empresa que tem muitas possibilidades internacionais, você pode trabalhar em qualquer lugar do mundo. Ajuda bastante ter experiências, conhecer outras culturas, tanto como pessoa quanto como profissional.

Você pretende fazer pós-graduação?

Penso fazer MBA. Acho que para fazer o MBA é interessante já ter experiência profissional, o aproveitamento é melhor. Espero fazer em Marketing, em algum subtópico que eu sinta que tem uma tendência interessante. Pretendo fazer nos próximos dois anos.

Como está o mercado de trabalho?

Eu acho que está bastante dinâmico. Na Procter & Gamble tem muitas oportunidades. Quando entrei descobri que tinha 10 vagas de estágio sempre abertas. É claramente competitivo. Hoje, nas empresas, a pressão por produtividade é intensa. Não existe espaço nas grandes empresas, nos melhores cargos, para pessoas sem capacitação. A pessoa precisa estar sempre se desenvolvendo, sempre se aprimorando, senão naturalmente será substituída.

Quais são seus planos para este ano?

Meus planos são finalizar todos os projetos que a gente tem hoje e criar novos projetos para colocar no mercado. Em breve devo mudar de área, ter novos desafios, me adaptar, conhecer novas realidades, novas pessoas.

Como o Etapa foi importante para você em sua carreira?

A parte de organização foi fundamental. No Etapa não tem como, você precisa se organizar. A agenda é extensa, provas, horários de estudo. Isso você leva para a vida. Na faculdade você tem mais espaço, mais liberdade, mas se você é organizado é mais fácil. No trabalho não tem opção, você não pode deixar as coisas passarem. Te ajuda na vida em tudo. E a parte de adaptação também. Se adaptar a mudanças hoje é uma característica muito valorizada. A velocidade com que você se adapta e quão bem você vai é fundamental. Gostei da experiência que eu tive de me adaptar no Etapa e agradeço realmente por ter participado de tudo aquilo. Hoje eu vejo que me ajudou bastante para enfrentar as coisas do dia a dia.

Você tem recordações da época do colégio?

Tenho, claro, amigos, lembro das aulas, dos professores. Meu primo é cinco anos mais novo, fez Etapa, entrou na FEA também. Hoje, meu irmão de 14 anos faz Etapa. É muito legal porque eu vou revivendo com eles as lembranças do Colégio. E você só tem lembranças boas do Colégio. Você tem de entender que é uma fase necessária. Tem de aproveitar ao máximo para aprender. O Etapa dá possibilidades e conhecimentos para você se desenvolver, aprender melhor. No Etapa a gente está à frente de muitos outros colégios. Você tem todas as oportunidades e ferramentas para fazer seu sonho acontecer. É aproveitar isso agora e dar o seu máximo que vai dar certo.

O que você pode dizer a quem vai prestar Administração no final deste ano?

É procurar ter garantia de que é isso que vocês querem, pesquisar sobre o curso, sobre as faculdades, conversar com profissionais que estão na área. Eu acho que é um curso ótimo, estou muito satisfeito de tê-lo feito. Agora nessa parte do vestibular é focar, continuar se esforçando, dar o máximo, que realmente vale a pena. Entrar na faculdade que você quer é uma experiência inesquecível.